

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

Assignaturas

Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs.
Redacção e Administração, Rua de S. Francisco, n.º 52, Bar-
cellos, para onde toda a correspondencia deve ser dirigida fran-
ca de porte.

DOMINGO, 3 DE FEVEREIRO

—DE 1893—

Publicações

Annuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal
40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 % An-
nunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um
exemplar.

N.º 153

SABADO, 4

MO ISTO VAE!

O sr. José Dias Ferreira diz, que nem sabe, nem desiste das medidas tributarias, já classificadas como lei da fome!

Não sabe, nem desiste das esfoladoras medidas de fazenda, que apresentou ao parlamento?

Então este paiz é algum burgo tão pôdre, que já não tenha direitos seus, que já não tenha nem voz activa nem passiva, ao menos, para reclamar em seu favor, o que mais lhe convenha na gerencia dos negocios publicos? Em que paiz estamos nós, que instituições são as que nos regem?

Por ventura não representa o parlamento a vontade do povo, e não insinua a imprensa—a vontade do paiz, como órgão da opinião publica?

No parlamento encarregou-se o sr. visconde de Chancelieiros de abrir a cova ao ministerio neflibata; e, na imprensa, todo o paiz vê, a olho nú, a indignação geral da opinião publica contra o projecto d'um imposto que só podia exigir-se ao povo depois de realisadas as mais profundas economias nas despesas do orçamento do estado.

Pois se o neflitatismo, fazendo reformas, que desorganizam, augmenta em dezenas de contos as despesas publicas, como é, que ouza arrogar se o direito de, *bon gré mal gré*, exigir do povo o ultimo retalho da pelle, depois de já lhe terem sido triturados os ossos, para, com a medulla d'elles, se fazerem soculentos podings para banqueiros famosos, e para syndicateiros arrojados? Não pode ser.

Estár à testa da governação publica estadistas, a quem o parlamento e a imprensa, e o paiz e o povo já passaram alvará d'incompetencia, não pôde ser.

Nos *legem habemus*; e as leis constitucionaes não autorizam uma pertinacia d'esta ordem.

Não pertencemos á grey, dos que dogmatizam o principio, de que—*para melhor ninguém vae*—; pelo que disse na camara dos dignos pares do reino o sr. visconde de Chancelieiros, e que não foi contrariado por ninguém, nós estamos chega-

dos á ultima *ratio* das mais pessima administração economica e financeira.

Se o governo não tem a confiança do parlamento, aonde tem sido atacado violentamente e com uma descarga, como outra assim ainda se não ouviu na camara dos dignos pares do reino; se o governo não tem a confiança do povo, como a não tem, porque o povo detesta todas as expolições violentas, que se traduzem nos mais aggravantes impostos sobre os generos modestos, com que se alimenta, que genero de confiança, é que alenta e anima o sr. José Dias a dizer, que, nem sabe, nem prescinde da nova lei tributaria?

Aonde ficaram os sentimentos democraticos, com que o illustre commentador de código civil sempre se mostrou animado? Aonde é, que pára então a soberania popular?

Pela doutrina pratica do sr. José Dias Ferreira o povo passou de soberano a burrego; e, em vez da corôa de soberano, fica apenas com a albarda de jur.onto!! Eis a prova real da nossa democracia. Quem os não conhecer, que os compre!

Fique, muito embora; ninguém lhe inveja a sorte; mas, ao menos, tenha pena do pobre povo reduzido, pelo illustre jurisconsulto, a um triste burro de carga, para que, em todos os inventarios futuros, continuem a ser descriptos dozentos contos de reis, á ordem, nos bancos de Londres!!

Com vista aos festeiros do sr. Lopo, que Deus haja. E ali está, para que se nos pede o nosso dinheiro, o nosso suor e a nossa pelle!

RECENSEAMENTO ELEITORAL

Chamamos a atenção dos nossos amigos e correligionarios para os esclarecimentos e indicações que passamos a fazer-lhes sobre a organização do recenseamento eleitoral.

Conforme manda a lei vae proceder-se á formação do recenseamento dos eleitores e elegiveis, e dos 40 maiores contribuintes, tomando-se por base o recenseamento do anno anterior.

Ora toda a gente sabe como o recenseamento do anno passado, n'este concelho, foi confeccionado, e por isso é necessario

que todos os que desejem reivindicar os seus direitos politicos, tão indignamente cerceados por aquelles a quem foi confiada a elevada missão de os reconhecer e salvaguardar, todos sem faltar um, venham exigir e reclamar a sua inscrição no catalogo dos cidadãos que teem jus a intervir pelo seu voto na vida politica da sua nação, que, afinal, bem carece dos cuidados e dedicação de todos os seus filhos.

Julgamos opportuno indicar as condições que a lei considera indispensaveis para que qualquer cidadão possa ser recenseado como eleitor e os meios de que se pode usar para se conseguir ser inscripto no recenseamento eleitoral.

E' o que vamos fazer.

Em geral o cidadão tem direito a ser inscripto como eleitor:

1.º Por ser chefe de familia;

2.º Por ser contribuinte para o estado;

3.º Por saber ler e escrever.

E' chefe de familia para os offeitos eleitoraes—aquelle que ha mais de 1 anno viver em commum com qualquer seu ascendente, descendente, tio, irmão ou sobrinho, ou com sua mulher e prover aos encargos da familia (Lei eleitoral de 8 de maio de 1878, art.º 3.º)

Gozam do direito de eleitores como contribuintes:

1.º Os que no lançamento immediatamente anterior tiverem sido collectados:

a) ou em 10\$000 reis de decima de juros e additionaes, ou de quaesquer proventos de empregos das camaras munitpaes, misericordias ou hospitaes;

b) ou em 1:000rs de contribuição industrial ou de qualquer outra contribuição directa, e respectivos additionaes.

2.º Os proprietarios ou usufructuarios, que, no mappa de repartição do anno immediatamente anterior, houverem sido collectados:

a) ou em 5:000 reis de contribuição predial e additionaes respectivos de predios rusticos ou urbanos arrendados;

b) ou em 1:000 reis de contribuição predial e additionaes respectivos de predios rusticos ou urbanos não arrendados.

3.º Os caseiros ou rendeiros que, no mappa de repartição do anno immediatamente anterior, houverem sido collectados em 1:000 reis de contribuição predial e respectivos additionaes.

4.º Os individuos em outras varias cathogorias a quem a lei attribue censo eleitoral, mas que nos dispensamos de enumerar por nos tomar bastante es-

paço e não aproveitar á generalidade dos cidadãos.

Por saber ler e escrever só poderá ser inscripto eleitor aquelle que tiver 21 annos completos e que o requerer até 14 de fevereiro, em petição por elle escripta assignada e reconhecida por tabellião nos termos prescriptos no art.º 2:436 § unico do código civil (Lei eleitoral de 8 de maio de 1878, art.º 2.º).

Qualquer cidadão eleitor recenseado no anno antecedente pode reclamar contra a inscrição ou exclusão de qualquer cidadão, indevidamente feita no recenseamento. (Lei eleitoral de 78, art.º 16; lei eleitoral de 84, art.º 30 § 6.º).

Estas reclamações poderão ser feitas pelo proprio interessado e por qualquer cidadão recenseado com relação a terceiro; e n'um só requerimento se poderá reclamar por todos os que se julgarem prejudicados (Decreto de 3 de setembro de 1852, art.º 31 § 1.º).

Deverá haver todo o cuidado em apresentar estas reclamações até ao dia 14 de março.

Das decisões da commissão recenseadora cabe recurso para o juiz de direito da comarca, assim como d'este para a relação do districto e d'esta para o supremo tribunal de justiça.

SCIENCIAS E LETRAS

NA ALDEIA

Porque andas triste, Rosinha!

«Estás sempre preocupada!...

«Já não vaes a parte alguma,

Já não vaes á desfolhada!...

«Dize o que tens, nada, dize...

«Porque estás sempre a chorar?

«Correm-te mal os amores?

«Já te não querem amar?

Mas a Rosita coitada,

Nada dizia ao bom cura

Que ficava pensativo

Ao vêr aquella amargura.

.....

Passados mezes, na aldeia

Já commentarios faziam...

«Tonteiras... cousas d'amores...

Cabeças doidas...» diziam...

.....

O cura d'ahi a tempos

Celebrava um baptisado

—Era a tristeza da Rosa.

—Era a culpa do morgado.

JAYME VIEIRA.

PADRE FERNANDES

Ainda para o numero ultimo d'este semanario nos apresentou sua auctorizada collaboração e já no passado domingo, quando n'este lugar, davamos á publicidade o seu derradeiro trabalho, era morto o nosso prosado amigo e illustrado sacerdote João José Fernandes da Silva Corrêa.

Pranteamos sinceramente o passamento d'este nosso assiduo collaborador, um dos clérigos mais estudiosos, mais sabedores das sciencias ecclesiasticas, n'este nosso arcepresbitero, justamente respeitado e considerado pelos seus collegas como o mais eminente mestre de cerimoniaes de todo o arcebispo.

Espirito intelligente e eselarecido, além do estudo das sciencias que lhe formavam a sua especialidade, conhecia bastante a historia e litteratura patrias, amava a leitura dos nossos classicos e apreciava em muito a pureza de linguagem.

Do seu caracter e da sua vida fallam bem alto e com justiça as palavras consagradas ao seu passamento pelo nosso prosado collega local—«A Folha da Manhã», para cuja transcrição pedimos venia, visto que, extractadas do conceituado collega, mais valor teem e não podem ser tornadas á conta da muita gratidão e saudade que sentimos pelo nosso querido collaborador.

«Eia o padre Fernandes um caracter lhano, affavel e caritativo, humilde e despretencioso.

Tinha concurso por provas publicas, feito em junho de 1869, e nunca quiz ser candidato a qualquer beneficio parochial; vivia modestamente do que lhe dava o exercicio das suas ordenas; nunca lhe conhecemos ambições, porque recusou sempre qualquer offerecimento de amigos, que procurassem eleva-lo acima do nivel modesto, em que vivia.

Trabalhador incansavel, e, por vezes, desinteressado, no exercicio do seu ministerio, o padre Fernandes era um sacerdote illustrado e sabedor, como poucos, de liturgia; não havendo perigo de erro para quem disser, que o padre João Fernandes era, talvez, o melhor mestre de cerimoniaes, que havia em toda esta vasta diocese. Era essa a sua especialidade, e no estudo da liturgia empregava os seus primeiros cidadãos.

Collaborava unicamente no «Comercio de Barcellos» em cuja folha publicava os seus tra-

balbos sobre liturgia, e que tem bastante merecimento; sendo que a sua ultima produçao foi publicada, por aquelle nosso estimavel collega, poucas horas depois da morte d'aquelle saudoso ecclesiastico.

Padre João Fernandes queixava-se, ha tempos, de umas indisposições d'estomago, mas ia trabalhando, e convivendo sempre alegremente com os seus amigos. No sabado 28 assistiu aos officios fúnebres do mallogrado mancebo Carlos Rocha. Ha noite demorou-se, em cavaco allegre, com os seus amigos até ás nove horas; hora em que se recolheu, como era do seu inalteravel costume. Padre Fernandes vivia sósinho; uma hora depois de se recoiher sentiu-se ferido por um incommodo qualquer, que lho deu tempo, para pedir soccorros; logrou o poder abrir a porta da rua, e o orar diante de um cruxifixo, que tinha no seu quarto; mas, duas horas depois, era um defuncto!

O seu cadaver esteve todo o dia de segunda-feira exposto, e em camara ardente, na capella de S. Christovam na rua de S. Francisco, aonde o finado morava; pela noite foi conduzido para a igreja da Ordem Terceira aonde teve officio do corpo presente na terça-feira 30 de janeiro, sendo, em seguida conduzido ao cemiterio d'esta villa, aonde esperará o juizo final.

Descance em paz o illustrado e virtuoso sacerdote, e recebam todos os seus, que, com justo motivo, se acham magoados, as nossas mais entranhadas condolencias.

A redacção d'«O Commercio de Barcellos» sente profundamente o fallecimento do illustrado ecclesiastico, seu distincto collaborador, e envia a expressao do seu pesame a todos os enlutados pelo saudoso extinto.

PUBLICAÇÕES

Recebemos:

Portuguezes e Inglezes em Africa—O fasciculo n.º 3 d'este importante romance scientifico por A. L. Victoria Pereira, tenente d'infanteria. Tão primoroso e interessante trabalho tem tido do publico o melhor acolhimento, como deveras merece. Todo o patriota e todo o amator da boa litteratura deve possuir este romance.

Recebem-se assignaturas na administração da empresa do «Recreio», rua da Barroca, 409, Lisboa.

Um grosso volume em 8.º grande, franco de porto, 600 reis.

Gazeta de Pharmacia—O n.º 10, 10.º anno, d'esta excellente publicação mensal de pharmacia e chimica, órgão dos interesses profissionais da classe pharmaceutica—Administração—Hospital Estephania—Lisboa.

Revista Catholica—O n.º 5, anno 3.º, d'esta publicação semanal viziense, destinada a defeza das verdades christãs, dos direitos e liberdades da igreja e do Clero, e dos grandes principios sociaes.

Sumario:—Subscrição para a missa inibilar de S. Santidade—Notas e apontamentos na «Revista Catholica»—Carta de S. Santidade

aos Bispos da Italia—Um bello meio de estabelecer a união entre os catholicos portuguezes—O sr. Marquez de Vallada na camara dos pares—Um sabio e respeitavel Sacerdote hespanhol pondo o dedo nas chagas profundas que gangrenam a igreja Lusitania—Carta do Papa ao conde de Mun—Terrivel colisão!—Carta pastoral collectiva dos Bispos da Catalunha—Uma photographia do lastimoso estado da Portugalia—A «Revista Catholica» julgada e apreciada por uma autoridade competente—As propostas da fazenda e as opiniões jornalisticas—Chronicas: romana, portugueza e estrangeira—Secção can. etc.—Comunicado.

O Sôrvete—Os n.ºs 142 e 143, 15.º anno, d'este interessante semanario humoristico portuense, excellentemente illustrado pelo sr. Sebastião Sanhado.

Revista do Minho—Os n.ºs 20 e 21, 7.º anno, d'esta publicação quinzenal, consagrada ao estudo das tradições populares, dirigida pelo sr. José da Silva Vieira, e collaborada pelos mais distinctos fol-kloristas—Esposende.

O Amigo da Religião—Os n.ºs 219 e 220, 5.º anno, d'este bem redigido semanario religioso, de Braga.

A Dosimetria—O n.º 2, 4.º anno, d'esta maguifica revista mensal de medicina dosimetrica, baseada na physiologia e experimentação clinica segundo o methodo do dr. Burggraeve—E' o seu sumario:—O problema medico-legal no processo—Urbino de Freitas.—M. B. Birra—Vitalismo e organismo, Theotónio Pinto Henriques—A Dosimetria perante os factos, Marnoco e Souza—A obra scientifica do dr. Burggraeve, J. C.—Origem e natureza das doenças infecciosas, B. L. O vitalismo moderno, Theotónio Pinto Henriques—Incitantes, excitantes e calmantes, Theotónio Pinto Henriques—Bibliographia. M. B. Birra—Subscrição—Livros dosimetricos recommendaveis—Aviso aos medicos de todos os paizes, dr. Burggraeve—Manual das doenças das creanças (traduc. de J. C.)

DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje—a exm.ª sr.ª D. Olivia Alves de Macedo.

Amanhã—o sr. Avelino Ayres Duarte.

Dia 7—o sr. José Evaristo Sarmiento Velloso.

Dia 8—o sr. Antonio Augusto d'Almeida Azevedo.

Esteve quinta-feira entre nós, o nosso amigo rev.º José Joaquim Douteiro, muito digno abba de St.ª Maria de Gallegos.

Sua rev.ª vem muito breve tomar conta d'aquella abbadia para que foi nomeado em agosto do anno findo.

Já se acha quasi restabelecida dos seus incommodos a exm.ª sr.ª D. Emilia Ferraz. Muito estimamos.

Acha-se n'esta villa o sr. José Bernardo da Silva, digno fiel da Estação Telegrap-Postal de Vianna do Castello.

Regressou de Villa Fria, com sua exm.ª mãe, o sr. Luiz Ferraz.

Continua incommodada a exm.ª sr.ª D. Maria do Carmo Vieira Ramos.

Esteve n'esta villa, com pequena demora, o nosso bom amigo sr. Domingos Alfredo Vieira de Castro, intelligente e digno alferes d'infanteria 20.

Já se viu o sr. de incommo do que

recentemente soffreu, a exm.ª sr.ª D. Suzana Sarmiento Velloso, gentil filha do sr. dr. Rodrigo Velloso. Folgamos com isso.

Tem passado ligeiramente incommodada de saude, a exm.ª sr.ª D. Marianna Marques d'Azevedo, virtuosa esposa do sr. Domingos Miguel d'Azevedo, digno escrivão de direito, d'esta comarca. Sentimol-o e fazemos votos pelo rapido restabelecimento de sua exc.ª.

Veio a Barcellos, o sr. José Affonso Pereira, representante da «Agencia Hayes» na cidade de Vianna do Castello.

Quinta feira passada esteve n'esta villa, o sr. Antonio Cardoso Moniz, filho da exm.ª sr.ª Baroneza de Palme, e primo do actual governador civil d'este districto.

Está restabelecido do ataque de influencia, que ha dias o acommetteu, o sr. Alberto Gomes da Cunha Guimaaes.

O nosso sympathico patricio sr. Antonio Fiuza offereceu, na quinta feira penultima, a muitas das pessoas de suas relações uma soirée intima que terminou ás 4 horas da manhã. Além de repetidos e profusos serviços, offereceu aos seus convidados uma esplendida ceia fixe, durante a qual se ouviram duas composições dos srs. Francisco Coreixas Machado e João Vailongo, dedicadas ao sr. Fiuza e a seu fi'hinho Abel.

PELA SEMANA

Congrua—Tem despertado as atenções dos parochianos da freguezia da villa, a renovação do pedido feito pelo rev.º sr. D. Prior, para que lhe seja arbitrada congrua. A esta pretensão do rev.º parochio, levantou-se mesmo já uma forte corrente de opposição fundada, além d'outras razões, não só na circumstancia de não ter sido preciso lançar congrua para os parochos se conservarem n'esta freguezia, como ainda no estado de aggravamento das condições de vida ao presente momento, em que o povo se acha sobrecarregado com difficuldades de toda a especie e ameaçado das mais exageradas exigencias do fisco.

Tem tratado largamente e com todo o interesse esta questão os nossos presados collegas «A Folha da Manhã» e «A Ideia Nova».

Consta que na junta das congruas se preferiu accordão favoravel á pretensão do rev.º parochio, mas ha quem affirme que esse accordão não será assignado pela exm.ª junta, por que esta acha attendivel a opposição levantada, e se assim fór, serão mais tidos em conta os interesses da comunidade dos parochianos, que as conveniencias do rev.º sr. D. Prior.

Novo estabelecimento—Sob a direcção do nosso sympathico patricio sr. João Carlos Coelho da Cruz, filho do acreditado commerciante sr. Mathias Gonçalves da Cruz, vaé abrir-se na rua de Barjona de Freitas, um novo e bem sortido estabelecimento de modas.

Missas—O rev.º conego abba de Barcelinhos celebrou, na

sua igreja parochial, segunda-feira passada, uma missa por alma do rev.º padre João José Fernandes da Silva Corrêa, antigo capellão das missas de manhã n'aquella freguezia e nosso saudoso amigo.

—Hontem teve lugar, na capella de S. Christovam, a missa do setimo dia mandada rezar pela familia do finado.

Foi celebrante o rev.º sr. José Maria do Rozario Villas Boas.

Vaccina—No edificio da camara municipal principia, hoje, a proporcionar-se ao publico a vaccina anti-variolosa. Não devem perder o ensejo os que pretendem revaccinar-se e os que temham crianças que d'eila careçam.

Roubo—A gatunagem, que continua a andar á solta, praticou, na noite de 23 do mez ultimamente finho, nova proeza. Penetraram na casa da sr.ª D. Engracia Ferreira Valle, na Avenida 11 de Fevereiro, subtrahindo roupas, vinho e varios objectos.

Theatro do Gymnasio—O grupo d'amadores dramaticos representou, domingo passado, no theatro do Gymnasio a opereta burlesca—A Princeza d'Arrentella—com musica da Gran Duqueza.

Casa cheia. O desempenho regular. A peça agradou muito e despertou repetidos applausos.

O sr. Cardoso Pinto, ensaiador, teve chamada especial.

Pela segunda vez, volta á scena, hoje, a opereta A PRINCEZA D'ARRENTELLA.

Representar-se-ha tambem a engraçada comedia—O mano João explicando os caminhos de ferro.

Ver o annuncio na secção respectiva.

Fabrica de destillação—Installada na cerca da casa do sr. Manoel Pereira Leite de Carvalho, já se acha funcionando a fabrica de destillação de vinhos do sr. William e Geo Tait, do Porto.

Consta-nos que só nos concelhos de Celorico e Cabeceiras de Basto estão montadas umas cinco fabricas congeneres, mais uma em Roças e outra em Braga.

Fallecimento—No domingo passado, finou-se, n'esta villa, a exm.ª sr.ª D. Delfina Ferros Ponce de Leão, que desde ha muito vinha soffrendo grave e dolorosa molestia e que aggravada ultimamente lhe abreviou os dias de sua existencia.

A finada, uma bondosa e virtuosa senhora, era viuva do sr. Francisco Ferros Ponce de Leão, antigo pharmaceutico, d'esta villa.

A toda a sua exm.ª familia a expressao sincera da nossa condolencia.

Assombroso—Durante o mez de janeiro findo, fecharam em Lisboa, por falta de freguezes, 791 estabelecimentos commerciaes!

Assim o dizem da capital.

Dividendo do Banco de Barcellos—Chamamos a attenção dos nossos leitores, para o annuncio que na secção competente manda publicar a digna gerencia do Banco de Barcellos, que

diz respeito ao pagamento do dividendo do segundo semestre de 1892.

Batalha das flores—O Club Recreativo, d'esta villa, trata de realisar no proximo domingo uma entusiastica batalha das flores.

A commissão encarregada de realisar esta diversão, é composta dos seguintes srs:—Longo, Antonio M. Lima, Miguel Martins, Francisco, João José Vinagre e Leon...

Esta—Na coll.ª villa, solemnizou se o lusimento, quinta corrente, a festa Nossa Senhora da...

De tarde houve sermão pelo nosso presadissimo amigo rev.º sr. Antonio Fernando Paes de Villas Boas, illustrado preizador regio e dignissimo abba de Roriz.

Sua exc.ª pronunciou, como lhe é facil e peculiar, uma brilhante oração que foi escutada com o maior silencio e admiracão.

Durante o dia tocou pelas ruas da villa, a banda dos Bombeiros Voluntarios.

Contribuições directas—Foi prorogado o praso para a cobrança voluntaria até 15 do mez corrente, das contribuições directas nos concelhos de Braga, Guimarães e Barcellos. Para todos os concelhos do districto de Coimbra e Vianna do Castello, foi prorogado a praso até ao fim de fevereiro.

Audiencias geraes—No dia 30 de janeiro proximo pasado, foi julgado em audiencia geral, no tribunal judicial d'esta comarca, Francisco Ferreira da Silva, da freguezia de Roriz, accusado de bater em seu proprio pae.

O juri deu o crime por provado, sendo o reu condemnado a 2 annos de prisão cellular e na alternativa a tres de degredo. Foi seu defensor o sr. dr. Augusto Mattos.

No dia 4 do corrente, foram tambem julgados Antonio Gomes da Costa Fructuoso e mulher, de Grimancellos, accusados de homicidio voluntario. Foram absolvidos. Tiveram por defensor o sr. dr. Rodrigo Velloso.

100 annos d'idade—No domingo passado, 29 de janeiro, completou 100 annos d'idade a exm.ª sr.ª D. Christostoma Rita d'Andrade, thia da esposa do sr. João Rodrigues de Faria, digno escrivão de fazenda d'esta concelho, por enjo motivo, bem como a toda a familia, enviamos nossos parabens.

ANNUNCIOS

BANCO DE BARCELLOS

O dividendo de 2 e 1/2 por %, ou 1:250 reis por accção, livre d'impostos, relativo ao 2.º semestre de 1892, paga-se na sede d'este Banco, e em casa dos exm.ºs srs. Manoel Pereira Penna e C.ª, praça de Carlos Alberto, Porto, desde o dia 6 de fevereiro corrente em diante.

Barcellos, 30 de janeiro de 1893.

(12) Pelo Banco de Barcellos,

Os gerentes,

Antonio José Monteiro de Lima, Joaquim de Faria Machado, Domingos de Figueiredo.

MENTO

iguados, pelas muitas e as provas de sympathia, que receberam por occo do fallecimento de seu e chorado filho, e irmão, a decem reconhecidos a todas as exm.ªs damas e cavalheiros que, ou pessoalmente ou por cartas, lhes dirigiram palavras de condolencia e a todos aquelles que acompanharam o seu cadaver até ao cemiterio publico d'esta villa.

Não podem esquecer tambem os obsequios prestados pela benemerita corporação dos Bombeiros Voluntarios e pelos srs. ecclesiasticos.

A todos o testemunho eterno do nosso reconhecimento e gratidão.

Barcellos, 4 de fevereiro de 1893. (13)

João Velloso Barreto, Francisco Velloso Barreto, Domingos Velloso Barreto, Maria Velloso Barreto, Anna Velloso Barreto.

ANNUNCIO

Pelo julzo de direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão do segundo officio abaixo assignado, correm editos de trinta dias, a contar do segundo annuncio na folha official, citando todas e quaesquer pessoas in-

FOLHETIM

LUXO

MAGNIFICENCIA

CORTE D'EL-REI D. JOÃO V.

XIII

(continuado do n.º 152)

Por conseguinte, não serviram os coches para a chegada da rainha, nem para a solemnidade do seu casamento. Porem n'este tempo a etiqueta da nossa corte ainda prescrevia outra cerimonia solemne em obsequio da esposa do monarcha: era a da entrada publica da rainha, acompanhada de todo o apparatus da magestade. Não tinha praso fixo esta função. Fazia-se, mais cedo ou mais tarde, logo que se achavam concluidos todos os preparativos para este acto festivo. Se era no inverno, tambem acontecia demorar-se á espera de bom tempo. Foi isto o que succedeu com a entrada publica da rainha D. Maria Anna d'Austria, a qual se realisou quasi dois mezes depois da sua chegada a Lisboa.

No dia 22 de dezembro do mesmo anno foram el-rei e a rainha em grande estado, precedidos dos reis d'armas, arautos, passaventos, porteiros da canna e da maça, auctoridades, justicas e nobreza, ao templo da sê, onde se cantou o Te-Deum, fazendo-se as

certas que se julguem com direito a intervir na acção ordinaria promovida por Francisco Pereira Abilheira, e mulher, da freguezia de Santa Maria do Abade do Neiva, contra a exm.ª camara municipal d'este mesmo concelho, e Maria Rosa d'Oliveira, marido e outros d'aquella freguezia, para extincção e cessação d'atravessadouro entre o eirado e predios d'aquelle auctor, no sitio da Lage, da referida freguezia, a fim de na segunda audiencia d'este juizo, posterior ao praso dos editos, verem accuzar as citações e efferecer a mesma acção que poderão contestar por seu advogado na terceira audiencia seguinte, sob pena de revelia, e de seguir a mesma acção seus termos com assistencia do Ministerio Publico. As audiencias n'este juizo fazem-se todas as terças e sextas-feiras, não sendo dia impedido, porque sendo-o se fazem nos immediatos que o não sejam, Barcellos, 31 de janeiro de 1893. (14)

Verificado, Fernandes Braga. O escrivão, Manoel Cardoso e Silva.

THEATRO DO GYMNASIO Hoje 5 de fevereiro

A opereta burlesca em 3 actos, ornada com 23 numeros de musica da «Gran-Duqueza» A princeza d'Arrentella. e a comedia n'um acto O mano João explorando os camalhos de ferro. Principia ás 8 1/2.

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS Sociedade Anonyma de Respon-

mais ceremonias do costume. O sol de um torroso dia de inverno fez, realçar sobremaneira o luzimento d'esta pomposa solemnidade.

D. Antonio Caetano de Sousa, descrevendo esta função na Historia genealogica da casa real portugueza, diz que el-rei e a rainha iam em o magnifico coche de triumpho, acrescentando mais abaixo que era o coche de uma nobre idea. Outros auctores chamam-lhe carroça triumphal.

Os tres coches ou carroças triumphaes, de que fallamos acima, differem dos outros coches antigos, tanto no feitio como no genero de ornamentação. Tem muito mais comprimento e largueza que estes ultimos, sem que tão desmesuradas proporções lhes façam perder a elegancia. A obra de talha doirada, que nos segundos constitue a sua principal decoração, vendo-se distribuida por toda a caixa, tejadilho, jogo e rodas, está accumulada nos primeiros, e com muito mais profusão, no jogo principalmente, e depois nas rodas. A caixa e tejadilho são forradas exterior e internamente de ricos estofos, com guarnições de obra de passamanaria de oiro ou prata.

O coche triumphal representado na gravura a pag. 5 tem o tejadilho e toda a caixa vestidos por fóra e por dentro de velludo carmesim, recamado de ornamentos de oiro em lindas cercaduras, e outras diversidades de desenhos.

A parte superior do tejadilho

sabilidade Limitada CAPITAL... 1.000.000\$000 Efectuam-se seguros maritimos, fluvias contra incendios e de vida. Lisboa—Em Barcellinhos José Alves Baptista—Rua Direito 49 e 51. (1)

A VIUVA MILLIONARIA

Ultimo romance de Emile Richebourg

EDITORES: BELEM E C.ª

Auctor dos romances: «A Mulher Fatal», «A Martyr», «O Marido», «A Avó», «A Filha Maldita» e a «Esposa»,—que tem sido lidos com geral agrado dos nossos assignantes.

Edição illustrada com chromos e gravuras

A fama do admiravel trabalho, que vamos ter a honra de apresentar á elevada apreciação dos nossos assignantes, e cuja publicação está terminando em Paris, centro principal de todo o movimento litterario contemporaneo, tem sido alli consagrada por um exito verdadeiramente extraordinario, que mais e mais tem engrandecido e exaltado a reputação do seu auctor, já tantas vezes laureado. E com effeito nunca Emile Richebourg provou tão manifesta e exuberantemente os grandissimos recursos da sua fecunda imaginação.

Este romance, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimeis, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes, excede, debaixo de todos os pontos de vista, tudo o que o festejado romancista tem escripto até hoje, e está evidentemente destinado a tomar logar proeminente entre os trabalhos litterarios, mais justamente apreciados da actualidade.

A empresa, que procura sempre com o maior escrupulo corresponder dignamente ao favor dos seus assignantes, espera continuar a merecer o seu valioso auxilio, que mais uma vez se atreve a solicitar. BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a

e ornada nos angulos, em vez de maçanetas doiradas, com uns enfeites do mesmo veludo, a modo de plunnagem. As cortinas, que, em lugar de vidros, os vedam pelos quatro lados, são igualmente de veludo carmesim, com a mesma guarnição de oiro. Os assentos e almofadas, bem como o persevão, (1) são forrados de veludo carmesim guarnecido de galões de oiro. Sobre o jogo, aos lados da almofada do cocheiro, erguem-se duas estatuas allegoricas doiradas. Na trazeira veem-se lindos grupo allegoricos de figuras de vulto ins teiro, tudo de obra de talha doirada, representando a Lusitania entre as estatuas da Fama, que está coroando, e a Abundancia, que entorna seus dons liberalmente; e por baixo um dragão, e as figuras d'um preto e de um musulmano, ambos nus e meio caidos por terra, a symbolisar, sem duvida, os triumphos dos portuguezes em Africa e na Asia. O jogo é escarlata e doirado, e as rodas inteiramente doiradas, com variedade de labores.

O outro coche ou carroça triumphal, cuja trazeira se vê em gravura a pag. 131, é mais rico, posto que não seja de forma tão elegante. O tejadilho e toda a caixa, tanto exterior como interiormente, são forrados de tisso de oiro, guarnecidos de labores de prata, de obra do passamanaria. O tisso é

(1) Dá-se este nome á parte interior do coche assenta os pés quem vae dentro.

Vista da Praça de D. Pedro, em Lisboa.

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 côres, copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjuncto. Tem as dimensões de 72 por 60 centímetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores, em 2, 4, 10 16 e 30 assignaturas.

Condições da assignatura:—Chromo, 40 reis; gravura, 10 reis; folha de 8 paginas, 10 reis. Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e 1 estampa ao preço de 50 reis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empresa considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A comissão é de 20 p. c. e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores —rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa, onde se requisitam prospectos.

ALMANACH DO DISTRICTO DE BRAGA LITTERARIO, BUROCRATICO E COMMERCIAL

para 1893—1.º anno por LUIZ FERRAZ illustrado com o retrato de ALVARO DE CASTELLÕES Preço..... 200 reis. Editor—Manoel P. de Sousa Famalicao. Ven de-se na Livraria Barreto d'esta villa.

NOVIDADE LITTERARIA Em publicação OS RIDICULOS DE CALDELAS Y AGUILERA

Obra de fina e acerada critica, illustrada com optimos desenhos devidos ao brilhante lapis do auc-

m estofa mui lindo de fio de oiro, muito differente do que tem o nome de ihama, e parecido com o panno de linho no tecido. D'este mesmo tisso são cobertos os assentos e as almofadas. O persevão é todo de marfim, marchetado de metal em delicadissimos desenhos. Sobre o jogo, aos lados da almofada do cocheiro, estão duas estatuas allegoricas doiradas, de vulto inteiro e em pé. A trazeira é tambem ornada de figuras, compondo um quadro allegorico allusivo aos progressos dos portuguezes nas sciencias e nas artes. Avultam n'elle Marte; a Geographia com o globo, sustentada por Atlante; um tritão sobre um golpinho, empunhado a agulha de marcar; varios; genios, e um leão arremessando-se sobre um homem meio nu e caido por terra, talvez para symbolisar as nossas conquistas na Africa e na Asia, devidas á navegação e aos descobrimentos. Todas as figuras são doiradas e de excellente esculptura; o assim tambem as rodas, cujos raios representam peixes enlaçados com serpentes, que guarnecem os arcos das mesmas rodas. O jogo é escarlata e doirado.

O terceiro coche de triumpho é similhante aos dois, que acabamos de descrever, na riqueza do estofa que o veste, e dos bordados, estatuas e mais esculpturas que o adornam. A trazeira d'este, representando o Olympo com o congresso dos deuses, é de um bello effeito.

Fallaremos d'elle com mais

tor, e dividida em 12 fasciculos quinzenaes, abrangendo cada um 8 paginas com duas ou tres gravuras soltas e intercaladas no texto, pelo modico preço de 30 reis, cada um, pagos no acto da entrega.

As assignaturas, nas localidades onde não houver correspondentes, deverão ser pagas adeantadamente, ás series de dois, tres ou mais fasciculos.

Finda a obra dar-se-ha como brinde aos srs. assignantes uma lindissima capa impresa a tres côres, que acompanhará o rosto, ante-rosto e indice geral.

Finda a obra custará cada volume..... 1\$000 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao auctor, rua do Trigo—Vianna do Castello.

COMPANHIA GERAL DA AGRICULTURA DAS VINHAS DO ALTO DOURO Os vinhos d'esta acreditadissima companhia sempre preferiveis a outros, encontram-se no deposito da mesma RUA DIREITA N.º 144. M. A. S. Junior. (276)

TYPOGRAPHIA DO Commercio de Barcellos

Rua de S. Francisco, n.º 52

E' seu editor, o sr. Joaquim Baciél, de Roriz.

particularidade quando nos for possível mostral-o em gravura aos nossos assignantes.

Acham-se estes tres coches, infelizmente na obra de talha doirada, que pela maior parte se conserva com pouco estrago, como nos estofos e ornamentação dos tejadilhos e caixas, onde a acção do tempo e o vandalismo dos homens tem exercido cruel devastação.

Estes coches serviram pela ultima vez nos dias 2 e 11 de novembro de 1795, por occasião do torneio real que se fez em Lisboa, na praça do Commercio, para solemnizar o nascimento do principe da Beira, D. Antonio, que morreu menino, e era filho do principe D. João, depois rei, 6.º do nome, e da princeza D. Carlota Joaquina.

Não temos certeza onde foram fabricados estes coches; mas inclinamo-nos a crer que são obra portugueza. A passamanaria achava-se então florescente em o nosso paiz. Tinha chegado a bastante perfeição, e empregavam-se n'este officio numerosos artifices, principalmente em Lisboa. O mesmo diremos da esculptura em madeira e do officio de doirador, que tinham feito notaveis progressos em todo o reino, graças ao uso, introduzido havia tres seculos, e que, ao tempo a que nos referimos, estava em grande voga, de adornar as capellas e altars dos templos com obra de talha doirada.

(continua)

L. VILHENA BARBOZA

VICTORIA PEREIRA

Viagens Portuguezas

PORTUGUEZAS E INGLEZAS EM AFRICA

Um grosso volume em 8.º grande franco de porte, 600 reis.

Romance scientifico, de combate, de menep exercicio litterario, geographico, anthropologico, e de verdadeira sensaçao no actual momento historico, em que se falla n'uma NOVA ALLIANÇA COM A INGLATERRA!!!

O auctor, n'uma linguagem levantada, amena, suave, elegante, e ás vezes dolorida e acre, faz vibrar a corda mais funda do nobre patriotismo portuguez, no ver retallar, vender, dar e desprezar esse solo africano, que os nossos maiores regaram com sangue de martyres e de heroes.

Este precioso livro—PROTESTO INER-GICO CONTRA A POLITICA INGLEZA—baseada na triste questao Luzo-Anglo, além da parte romantica, é acompanhado de notas e documentos pouco conhecidos do publico, e, alguns inéditos, em que se mostra até á evidencia os nossos remotos direitos á posse do negro continente.

A aççao do romance passa-se na Africa oriental, e desde a foz do Buzie até ao pais dos Matebeles, o leitor atravessa Sofala, Quiteve, Zanve, Massi-Kesse, o Save, Revue, Sitze, Umniati, os montes Inhaxoxo, Doe, Cigarra, Machona, Mochena, etc, muitos valles e florestas, parando no reino de Machona, onde assiste a scenas patheticas e sublimes d'heroismo e d'amor patrio, d'um punhado de portuguezes residentes no fundo do sertão, quando tiveram conhecimento do tratado de 28 de maio de 1891, e viram substituir no alto das senzalas e das cubatas a sacrosanta bandeira das quaas, pela dos inglezes!!

O romance PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA não tem só o merecimento litterario e scientifico, é o monumento historico que se prepara a posteridade avaliar uma epocha terrivel e desgraçada, a que nos conduziu a politica cahotica de campanario, de syndicatos e d'arranjos!!

O livro formará um volume de perto de trezentas paginas em 8.º grande e será distribuido brevemente aos srs assignantes das VIAGENS PORTUGUEZAS por 600 reis, franco de porte e de cobrança de correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da Africa oriental. Acompanhará este interessante livro.—Recebem-se assignaturas na Empresa Editora do «Recreio», rua da Barroca, 109—Lisboa, para onde será dirigida toda a correspondencia.

Edição da Typographia Burocratica de Tavira.

BIOGRAPHIA DE

REMECHIDO

o celebre guerrilheiro do ALGARVE

Memorias authenticas da sua vida, com a descripção das luctas partidarias de 1833 a 1838, no Algarve, e o seu interrogatorio, na integra, no conselho que o sentenciou, em Faro.

Illustrada com o retrato do biographado.

(2.ª edição) Preço 120 reis.

NO PRELO:

memorias

SOBRE OS

Acontecimentos de Albufeira em 1833

Illustrada com uma gravura representando a villa na occasião do incendio.

GUERRA JUNQUEIRO

A LAGRIMA

(2.ª edição)

Preço..... 100 reis.

A venda em casa do editor João Baptista Domingues, rua da bay... Vianna do Castello.

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericordia

DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios, mamadeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chinnicos, especialidades, pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

CODIGO ADMINISTRATIVO

APPROVADO POR DECRETO DE 17 DE JULHO DE 1886.

com um appendice contendo:

- 1.ª Toda a legislação relativa ao mesmoCodigo, publicada até hoje
2.ª Reforma da Camara Municipal de Lisboa
3.ª Reforma da organisação judiciaria de 2 de dezembro de 1891

e seguido de um

REPERTORIO ALPHABETICO

Preços—Brochado 300 reis—Cartonado 400 reis.

GUILLARD, AILLAUD E C.ª Editores

47, Rue de Saint André-des-Arts, 47—Paris.

Filial:—242, Rua Aurea, 1.ª—Lisboa.

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

DE

Eduardo da Costa Santos, e Sobrinho—Editores.

4, rua de St.º Ildefonso, 12—PORTO.

ABEL BOTELHO

PATHOLOGIA SOCIAL

I

O BARÃO DE LAVOS

A Anthonice—Ahi está o assumpto d'este estudo devido á penna de Abel Botelho ou Abel Acacio, que tudo é um. Todos sabem que quando se cita algum caso de pederastia desbragada, a indignação com que se acolhe a narrativa esbate-se quasi n'uma indiferença sorridente a isso provem d'esse vicio repugnante estar profundamente inveterado na sociedade portugueza. como uma nojenta herpes icuravel. que proveja á superficie. N'este romance faz o auctor a pathogenense d'essa molestia n'um exemplar saliente—o Barão de Lavos,—com todo o cuidado e brihantismo que lhe é peculiar. Desnecessario é ver muito longe dar a agourar a este trabalho—novo no seu genero—um successo colossa

HOSSA SENHORA DE PARIS

Romance historico, de Victor Hugo, traducção de João Pinheiro Chagas Nossa Senhora de Paris. ressurreição viva da idade medie, é as obra de cunho e um dos mais formosos titulos litterarios do seu auctor Um grande volume em brochura 25400 reis; o mesmo, ricamente encadernado em luxuosas capas de percalina, de diferentes côres mas dadas fazer expressamente na Allemanha 38400 reis; e, se alem dos encadernado, tiver as folhas douradas, custa 28700 reis.

GUIA AUXILIAR

para

VIAGENS DE EXCURSÃO

EM TODAS AS LINHAS FERREAS DE PORTUGAL Com itinerarios escolhidos á vontade dos passageiros revista pelo engenheiro

F. PERFEITO DE MAGALHAES

Preço 50 reis.

propriedade de Guillard, Aillaud e C.ª 242, Rua Aurea, 1.ª, Lisboa.

LIVROS DE EDUCAÇÃO

ELEMENTOS DE GEOGRAPHIA GERAL

POR FERREIRA-DEUSDADO

Um formoso volume de 560 paginas com bellas gravuras, cartonado em percaline

PREÇO 18000 REIS

ALGUMAS NOÇÕES

DE

LINGUA E LITTERATURA P

POR

ALFREDO CAMPOS

Conforme o programma official para os alumnos de instrução

Um vol. in-8.º de 64 paginas: 200 reis.

GUILLARD, AILLAUD E C.ª

47, Rue de Saint André-des-Arts—Paris—Filial, 242, Rua Aurea, 1.ª Lisboa.

ARITHMETICA ELEMENTAR

EXPLICACAO DAS QUATRO OPERACOES

E DO

SYSTEMA METRICO DECIMAL

AO ALCANDE DOS

ALUMNOS DAS ESCOLAS ELEMENTARES

Com 600 exercicios e problemas sobras quatr operaçõs e systema metre

COORDENADO

PCR

Guilherme José da Silva

Professor official de Valença

E

Premiado na Exposição Pedagogica do Porto COM O

SEGUNDO PRÊMIO

2.ª EDICÃO

Preço, brochado 200 reis - Cartonado 260 reis.—Livraria Escolar de Fortee C.ª—56, R. Nova de Souza, 58, Braga.

BIBLIOTHECA

DE

DIVULGAÇÃO SCIENTIFICA

PHENOMENOS DA ATMOSPHERA

DE

ZURCHER

Estado volume de 250 paginas com 60 gravuras, cartonado em paninho ingloz com estampa a côres

PREÇOS

Folhas ancas..... 500 reis
Folhas bridadas..... 600

GUILLARD, AILLAUD & C.ª EDITORES

Rue de Saint André-des-Arts—Paris — Filial, 242, Rua 1.ª—Lisboa

RESUMO

DE

Definição do Desenho e Geometria Synthetica

suo parados alumnos das escolas elementares e de admissão aos lyceus coordenadas por

J. A. G.

Professor primario official em Braga—Preço 70 reis. Livraria Escolar de Forte e C—56, R. Nova de Souza, 58, Braga.

NOVIDADE LITTERARIA

OS SIMPLES

Poesias s delyric GUERRA JUNQUEIRO

Um elegante volume nitidamente impresso em magnifico pa pel de linho.

A' venda na Livraria Progresso de J. B. Domingues Vianna do Castello.